

JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

Hoje é a vez de ouvir Fabião Mabunda, o homem que recebeu e geriu nove milhões de dólares que o grupo Prinvest pagou ao antigo Director-geral do SISE

- Fabião Mabunda, 42 anos, é proprietário da M Moçambique Construções Lda, empresa descrita pelo Ministério Público como tendo sido o veículo usado pelo antigo Director-geral do Serviço de Informação e Segurança de Estado (SISE), Gregório Leão, e sua esposa Ângela Leão, para receber dinheiro (8.999.916,00 dólares) do grupo Prinvest e fazer o branqueamento de capitais.
- O "testa de ferro" do casal Leão esteve detido entre Março de 2019 e Março de 2021, altura em que saiu após pagar uma caução de 10 milhões de meticais arbitrada pelo Tribunal Supremo. É acusado da prática de crime de associação para delinquir; crime de branqueamento de capitais; crime de falsificação de documentos.



Foi através da M Moçambique Construções Lda que Fabião Mabunda recebeu perto de nove (9) milhões de dólares (8.999.916,00 dólares) do grupo Privinvest e aplicou o dinheiro no interesse do casal Leão, familiares e no seu próprio interesse. Os cerca de nove milhões de dólares foram transferidos para a conta da M Moçambique Construções Lda domiciliada no Millennium Bim em sete (7) prestações, entre os dias 28 de Agosto de 2013 e 3 de Junho de 2014.

A primeira transferência para a M Moçambique Construções Lda ocorreu duas semanas depois de o grupo Privinvest ter recebido 32 milhões de dólares provenientes do banco Credit Suisse no âmbito do aditamento do contrato entre a ProIndicus e Privinvest, a 14 de Agosto de 2013. A segunda transferência ocorreu a 5 de Setembro de 2013, a mesma data em que a Credit Suisse transferiu 500 milhões de dólares para o grupo Privinvest, no âmbito do contrato celebrado com a EMATUM. Já o terceiro pagamento para a M Moçambique Construções Lda, datado de 30 de Abril de 2014, ocorreu uma semana depois de o banco russo VTB ter transferido 435 milhões de dólares no âmbito do contrato celebrado com a MAM.

O Ministério Público acredita que os cerca de nove milhões de dólares recebidos pela M Moçambique Construções Lda resultam do pagamento de suborno ao réu Gregório Leão pelo seu papel na concepção dos projectos das empresas ProIndicus, EMATUM e MAM, bem como a sua viabilização através da solicitação de emissão de garantias de Estado para a obtenção de créditos de financiamento. Para ocultar o seu envolvimento, o antigo Director-geral do SISE colocou à frente de todas as operações a sua esposa Ângela Leão.

A acusação diz ainda que, para dissimular o verdadeiro propósito dos pagamentos feitos pelo grupo Privinvest a M Moçambique Construções Lda, os réus Fabião Mabunda e Ângela Leão, em concertação com Jean Boustani, forjaram dois subcontratos de construção de infra-estruturas da zona económica exclusiva. O primeiro subcontrato foi assinado a 2 de Agosto de 2013 pela M Moçambique Construções Lda e a Privinvest Shipbuilding, e o segundo a 2 de Janeiro de 2014 pela M Moçambique Construções Lda e a Logistics International

Sal. O subcontrato celebrado com a Privinvest Shipbuilding tinha como valor a pagar 3.510.000 dólares, mas a M Moçambique Construções Lda acabou recebendo, à luz do mesmo documento, quatro (4) milhões de dólares. O segundo subcontrato não apresentava nenhum valor.

Do valor recebido do grupo Privinvest, o réu Fabião Mabunda aplicou o correspondente a 1.500.000 dólares para o pagamento de três imóveis de habitação compradas pela ré Ângela Leão. Os valores eram transferidos da M Moçambique Construções Lda para a conta de Sidónio Siteo e este repassava o dinheiro para os vendedores dos imóveis. Trata-se de uma vivenda de três pisos, localizada na Rua N° 0 4552, Bairro Costa do Sol, Cidade de Maputo, comprada ao preço de 900 mil dólares; dois imóveis geminados de dois pisos cada, localizados na Rua A, na praia da Ponta D'Ouro, Distrito de Matutuine, Província de Maputo, compradas ao preço de 300 mil dólares cada. Ângela Leão arrendou os três imóveis: a vivenda da Costa do Sol a uma renda mensal de 160 mil meticais e as casas da Ponta D'Ouro ao preço de 10 mil rands cada. Os valores eram depositados nas suas contas.

Além do valor da compra de casas, Fabião Mabunda transferiu da M Moçambique Construções Lda 29.600.000 meticais para a conta de Sidónio Siteo e este, por sua vez, repassou o dinheiro em pequenas parcelas (através de cheques e em numerário) à ré Ângela Leão. No interesse do casal Leão, Fabião Mabunda transferiu 11.182.522 meticais para Arktek, Lda, uma empresa de consultoria na área de construção civil, com foco na elaboração de projectos de arquitectura, engenharia e fiscalização de obras. O valor visava o pagamento de serviços contratados por Ângela Leão, designadamente elaboração de projectos de quatro (4) moradias iguais na zona da Costa do Sol; discoteca na zona do Belo Horizonte; casa habitacional em Marracue-ne; projecto de espaço comercial São Roque Kamaga, casa habitacional na Cidade de Quelimane; revisão do projecto de um imóvel habitacional na zona de Jonasse; e fiscalização das obras de implementação dos projectos. Além dos valores remetidos pela M Moçambique Construções Lda, a Arktek recebeu directamente da ré Ângela Leão 3.750.000 meticais e 78 mil dólares.

Segundo a acusação do Ministério Público, parte do suborno milionário que o grupo Privinvest pagou ao casal Leão, através da empresa de Fabião Mabunda, foi usado para a aquisição de bens e realização de benfeitorias, no valor de 36.325.127,98 meticais, na casa habitacional do casal localizada na zona de Jonasse, Posto Administrativo de Matola-Rio, Distrito de Boane, Província de Maputo. Para tal, Ângela Leão contratou serviços da empresa ICOMO, Lda, descritos como fornecimento de diversas carpintarias, ao preço de 1.170.000 meticais; serviços da empresa Mozago Lda, descritos como trabalhos de acabamentos, ao preço de 20.365.000 meticais; comprou material de construção (tijoleira e loiça sanitária) na empresa Mercury Comercial Lda, ao preço de 50 mil dólares e de 2.859.125 meticais; serviços da empresa Trifásica, Lda para o fornecimento e montagem de um PT (posto de transformação), ar condicionados, no valor de 8.181.001 meticais. E para a expansão da área onde se encontra implantada a residência de Jonasse, o casal Leão comprou uma dependência ainda em construção ao réu Crimildo Jossias Manjate, ao preço de 3.750.000 meticais.

Além dos valores que transferiu para diversas pessoas e empresas para contratação de serviços no interesse de Ângela e Gregório Leão, Fabião Mabunda beneficiou-se de valores na sua qualidade de empreiteiro, construindo duas moradias localizadas no Bairro Costa do Sol para o casal Leão. Para a construção dos dois imóveis, Mabunda recebeu 17.528.593 meticais, deduzidos do valor que a M Moçambique Construções Lda recebeu do grupo Privinvest. E mais: comprou uma máquina retroescavadora na empresa Máquina e Tractores de Moçambique, ao preço de 2.750.000 meticais.

Ainda do valor que a M Moçambique Construções Lda recebeu do grupo Privinvest, Mabunda transferiu 12.865.000 meticais para Mbanda Henning, irmã de Ângela Leão. Transferiu ainda três (3) milhões de meticais para a conta da Torre Catering, empresa detida pela irmã da arguida Ângela Leão, de nome Olga Dinis Buque; transferiu 13.480.000 meticais para o réu Khessaujee Pulchand; transferiu 5.682.907 meticais para o réu Naimo Quimbine; e passou um cheque de 872.500 meticais para o réu Simione Jaime Mahumane.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

